


PREFEITURA DE LINHARES / ES

TÉCNICO PEDAGÓGICO

Código da Prova

S28 X
TARDE

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas.

 Duração da prova: 4 horas e 30 minutos

TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO:

“A vitória é alcançada por meio da disciplina.”



ATENÇÃO

Este caderno contém sessenta questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas de resposta – A, B, C, D e E. e uma questão discursiva

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do Cartão de Respostas.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, a forma correta de preenchimento do Cartão de Respostas, conforme estabelecido no próprio. O Cartão de Respostas é personalizado, impossibilitando sua substituição.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu Caderno de Questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o Cartão de Respostas assinado. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o Cartão de Respostas.

O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda ao que se pede.

O que faz as coisas darem certo

Duas pessoas. Ambas têm a mesma escolaridade. A mesma origem social. As mesmas oportunidades. Por que a vida é generosa com uma e fecha a cara para a outra? O destino e a sorte têm pouco a ver com isso. O que tem a ver é o nosso comportamento. Coisas simples nas quais não prestamos atenção alguma. Coluna assumidamente autoajuda, aproveite a promoção.

Vou me demorar no que me parece mais importante: a forma com que cada um se comunica. A maioria dá o seu recado muito mal. Não estou me referindo apenas ao uso correto do português. A pessoa pode ser um acadêmico e mesmo assim ser um desastre ao transmitir o que pensa e o que deseja. Tampouco estou falando de sedução, xaveco. Estou falando de convocação para reuniões, convite para eventos, e-mails profissionais, bilhete para funcionários, mensagens de WhatsApp, postagens no perfil do Face e, claro, as conversas, todas elas: presenciais, telefônicas, gravação de áudios. A gente simplesmente reluta em deixar as coisas esclarecidas, não dá a informação completa, não contextualiza. É tudo racionado, fragmentado, e a culpa nem é dos atuais vícios tecnológicos: ser preguiçoso na comunicação vem da pré-história. Sempre foi assim. As pessoas acreditam que as outras são adivinhas, têm bola de cristal.

“Olá, desculpe o atraso da resposta, muita correria, mas vamos em frente, queremos muito fechar um bate-papo com você. Pode ser dia 21 de outubro?” Exemplo que extraí da minha caixa de e-mails ontem, assinado por uma desconhecida. Fui checar na minha lista de excluídos se havia algum outro e-mail dela, para tentar descobrir do que se tratava. Havia. De fevereiro, quando ela fez um convite em nome de uma empresa. Ressurgiu agora como se tivesse pedido licença para ir ao banheiro e voltado em 10 minutos. Não, não posso dia 21, obrigada, fica para próxima.

Fazemos isso o tempo todo: não nos apresentamos direito, não retornamos contatos, não damos coordenadas, não cumprimos o que prometemos, não deixamos lembretes, não confirmamos presença, não explicamos nossos motivos, não avisamos cancelamentos, não falamos toda a verdade, não tiramos as dúvidas, não perguntamos, não respondemos. Parece tudo tão desnecessário. Aí o universo não coopera e a gente não entende por quê.

Além de se comunicar bem, há outros três grandes facilitadores na vida, coisas que interferem no modo como as pessoas nos analisam e que garantem nossa credibilidade: ser pontual, ser responsável e ser autêntico — esta última, das coisas mais cativantes, pois rara. Se o Papa Francisco não é presunçoso, por que raios você seria?

É quase inacreditável: as coisas dão certo por fatores que estão totalmente ao nosso alcance.

Martha Medeiros

Questão 1

Segundo a autora, “o que faz as coisas darem certo” é:

- (A) a diferença de escolaridade.
- (B) uma oportunidade diferenciada.
- (C) a fatalidade do destino.
- (D) a diferença de origem social.
- (E) o desatento comportamento das pessoas.

Questão 2

De acordo com o texto, o problema maior da comunicação ocorre, porque as pessoas:

- (A) não empregam corretamente o português.
- (B) são viciadas em tecnologia.
- (C) não são claras em suas mensagens.
- (D) são impulsivas ao se comunicarem.
- (E) fazem convocações contextualizando.

Questão 3

A alternativa em que a autora claramente se dirige ao leitor, no texto, é:

- (A) “Olá, desculpe o atraso da resposta...”
- (B) “...aproveite a promoção.”
- (C) “...assinado por uma desconhecida.”
- (D) “... se havia algum outro e-mail dela.”
- (E) “...não posso dia 21 (...) fica para a próxima.”

Questão 4

Do ponto de vista do texto, o que garante a credibilidade pessoal é:

- (A) confirmação de presença.
- (B) cumprimento de promessa.
- (C) aviso de cancelamento e motivos deste.
- (D) pontualidade, responsabilidade e autenticidade.
- (E) retorno de contato e lembrete.

Questão 5

A autora atribui o desleixo com os “facilitadores da vida” à:

- (A) arrogância.
- (B) humildade.
- (C) ignorância.
- (D) modéstia.
- (E) timidez.

Questão 6

Na frase “Aí o universo não coopera e a gente não entende por quê.”, a linguagem é considerada:

- (A) informal.
- (B) regional.
- (C) formal.
- (D) culta.
- (E) vulgar.

Questão 7

Dentre os gêneros discursivos abaixo, o texto de Martha Medeiros se apresenta como:

- (A) poesia.
- (B) crônica.
- (C) conto.
- (D) novela.
- (E) entrevista.

Questão 8

Assinale a opção em que houve ERRO na flexão da forma verbal destacada.

- (A) A nota proveio do exterior e provocou interesse. Se a nota provier do exterior, provocará interesse.
- (B) O técnico reteve a escala e não divulgou aos jornais. Se o técnico retiver a escala, não divulgará nos jornais.
- (C) A professora interveio na briga e esclareceu a todos. Se a professora intervir na briga, esclarecerá a todos.
- (D) O juiz propôs uma trégua e eles a aceitaram. Se o juiz propuser uma trégua, eles a aceitarão.
- (E) O contador previu a quebra da loja e avisou. Se o contador previr a quebra da loja, avisará.

Questão 9

Quanto à regência verbal, indique a alternativa que NÃO obedece à norma culta da língua:

- (A) O convidado entregou o presente ao aniversariante.
- (B) Agradou o animal com um apetitoso naco de carne.
- (C) O investigador precisou o lugar do crime de ontem.
- (D) As medidas governamentais visam ao bem-estar social.
- (E) O filme foi muito divulgado, mas não lhe assistimos.

Questão 10

Coloque o pronome entre parênteses, no devido lugar na frase, e aponte a alternativa onde NÃO deve haver próclise.

- (A) Aqui cultiva a paz e a harmonia. (se)
- (B) Talvez traga a encomenda preferida. (lhe)
- (C) Não preocupe com aquele acontecimento. (se)
- (D) *Senhor, atenda, por favor!* (me)
- (E) O pátio é o lugar onde sinto à vontade. (me)

Questão 11

Observe as relações semânticas estabelecidas pelos elementos de coesão em destaque.

I – **Como** parece tudo tão desnecessário, o universo não coopera.

II – Precisamos nos relacionar com empatia, **porque** a vida espera isso de nós.

III – Todos poderão ter sucesso na vida, **exceto se** falharem no comportamento.

IV – Não avisamos cancelamentos, **no entanto** é necessário mudar.

V – A felicidade se mobiliza **tanto quanto** a nossa vontade.

Pode-se afirmar que estas relações são, respectivamente, de:

- (A) causa, explicação, condição, oposição, comparação.
- (B) comparação, causa, condição, concessão, alternância.
- (C) comparação, causa, conformidade, oposição, tempo.
- (D) finalidade, explicação, conformidade, tempo, comparação.
- (E) causa, explicação, conformidade, tempo, comparação.

Questão 12

No trecho, retirado do texto, “A gente simplesmente **reluta** em deixar as coisas esclarecidas”, a palavra destacada tem o seu sinônimo em:

- (A) resiste.
- (B) aspira.
- (C) cogita.
- (D) deseja.
- (E) desiste.

Questão 13

No 2º parágrafo do texto, em “...todas elas: presenciais, telefônicas, gravação de áudios.”, os dois pontos foram utilizados para introduzir:

- (A) a fala de alguém.
- (B) uma enumeração.
- (C) um esclarecimento.
- (D) uma observação.
- (E) uma citação.

Questão 14

As aspas no 3º parágrafo (L 1 a 3), foram utilizadas para:

- (A) exprimir ironia.
- (B) introduzir transcrição.
- (C) marcar estrangeirismo.
- (D) destacar uma fala no texto.
- (E) delimitar o título de uma obra.

Questão 15

Na frase “Parece **tudo** tão **desnecessário**.”, os termos destacados têm, respectivamente, as seguintes funções sintáticas.

- (A) objeto direto/adjunto adnominal.
- (B) núcleo do sujeito/complemento nominal.
- (C) sujeito/predicativo do sujeito.
- (D) sujeito/predicativo do objeto.
- (E) núcleo do sujeito/objeto direto.

Questão 16

Na frase “O estudo do genoma representa uma grande conquista para o homem!”, há uma figura de linguagem. Dentre as alternativas abaixo, a que apresenta figura de linguagem idêntica é:

- (A) Aquele garoto precoce costumava ler Shakespeare.
- (B) Árvores se abraçavam para se proteger do fogo.
- (C) Trouxe da feira três pés de alface orgânicos.
- (D) Acordara com o grito áspero do diretor da sessão.
- (E) A vida é uma nuvem que voa!

Questão 17

Na frase “Coluna assumidamente autoajuda, **proveite** a promoção.”, o verbo em destaque está flexionado no:

- (A) presente do indicativo.
- (B) presente do subjuntivo.
- (C) imperativo afirmativo.
- (D) imperativo negativo.
- (E) futuro do subjuntivo.

Questão 18

Em “...não é **presunçoso**... **autoajuda**...”, os termos grifados foram formados, respectivamente, pelo processo de derivação:

- (A) parassintética.
- (B) prefixal/sufixal.
- (C) regressiva/prefixal.
- (D) sufixal/imprópria.
- (E) sufixal/prefixal.

Questão 19

No trecho “As pessoas acreditam que as outras são adivinhas...”, há:

- (A) uma oração absoluta.
- (B) duas orações: a principal e a subordinada substantiva.
- (C) duas orações: a principal e a subordinada adjetiva.
- (D) duas orações: a principal e a subordinada adverbial.
- (E) duas orações coordenadas: assindética/sindética.

Questão 20

No trecho “Fui checar na minha lista de excluídos...”, a palavra destacada é acentuada pela mesma razão que:

- (A) bíceps.
- (B) anzóis.
- (C) límpido.
- (D) calvície.
- (E) egoísta.

INFORMÁTICA BÁSICA**Questão 21**

Dos termos abaixo, aquele que designa um endereço de rede é:

- (A) CPU.
- (B) Interface.
- (C) Modem.
- (D) IP.
- (E) Basic.

Questão 22

Ao encontrar uma tela com uma informação relevante, você gostaria de salvar a imagem na área de transferência, para aplicar em outro documento. A tecla que você utiliza para isso é a seguinte:

- (A) Insert.
- (B) Delete.
- (C) Prnt Dn.
- (D) Page Up.
- (E) Prnt Scn.

Questão 23

Redes de computadores conectadas à internet são alvos de invasões por parte de hackers. A ferramenta para permitir o acesso à rede apenas por endereços autorizados é:

- (A) Criptografia.
- (B) Firewall.
- (C) Certificado digital.
- (D) Antivírus.
- (E) Modem.

Questão 24

Numa planilha Excel encontramos os seguintes valores nas células: B1=10, B2=8 e B3=12

O resultado encontrado numa célula que contivesse a fórmula :

=SOMA(B1:B3)/B1+B3 seria:

- (A) 1,36.
- (B) 15.
- (C) 14.
- (D) 4,6.
- (E) 18.

Questão 25

Alguns desenvolvedores de software oferecem cópias gratuitas, que funcionam por um determinado período de tempo, para que sejam testados. A esse tipo de cópia chamamos:

- (A) Data Base.
- (B) Trial.
- (C) Malware.
- (D) Freeware.
- (E) Shareware.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**Questão 26**

Algumas correntes pedagógicas consideram o erro como o “não certo”. Outras, acreditam que o erro faz parte do processo de ensino-aprendizagem, sendo caracterizado como uma etapa da aprendizagem sistemática.

É preciso que se compreenda que os erros são naturais e entender que existem tipos de erros diferentes. Se, por exemplo, o aluno abriu o livro na página errada, o professor simplesmente mostra qual é a correta.

Numa perspectiva de construção do conhecimento, se o aluno está se esforçando com uma ideia mais profunda, e se deparando com erros, a abordagem deve ser no sentido de:

- (A) apresentar ao aluno a resposta correta.
- (B) deixar que ele perceba o erro sozinho.
- (C) incentivá-lo a testar outras possibilidades.
- (D) dizer para pesquisar na biblioteca ou na internet.
- (E) induzi-lo ao acerto através de dicas inteligentes.

Questão 27

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, “tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.”

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes da fase final do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar.

É fundamental, portanto, perceber o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. Além de, essencialmente, responsável para que os estudantes se vejam como:

- (A) uma tela em branco em que suas vidas acadêmicas vão sendo pintadas, de acordo com as escolhas sociais e culturais que façam durante o seu percurso na adolescência.
- (B) jovens que devem ser constantemente incentivados para o bem, com a consciência de que dependem exclusivamente de si mesmos, para serem premiados.
- (C) seres que já nascem com um destino traçado e que pouco podem fazer para interferir nos caminhos delineados pela própria vida, levando em consideração a sina de cada um.
- (D) sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital.
- (E) pessoas que pensam, sentem e agem de acordo com a herança genética e que têm possibilidades indescritíveis, se tiverem força de vontade para alcançarem o sucesso.

Questão 28

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em implementação no Brasil, elenca dez competências gerais a serem desenvolvidas nas escolas. Elas acompanham o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Para a construção da Base Nacional Comum Curricular, considerou-se competência como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isso significa que competência é aquilo que permite aos estudantes desenvolverem plenamente cada uma das habilidades e aprendizagens essenciais estipuladas pela Base.

Uma delas tem por objetivo compreender, utilizar e criar tecnologias da informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. É:

- (A) a empatia e cooperação.
- (B) a responsabilidade e cidadania.
- (C) o repertório cultural.
- (D) o pensamento científico, crítico e criativo.
- (E) a cultura digital.

Questão 29

Várias regulamentações surgiram no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), que assumiu a presidência em 1995. No segundo ano de mandato, após intensos debates, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com relatoria do Senador Darcy Ribeiro (1922-1997).

O 1º e o 2º graus se tornaram Ensino Fundamental e Médio e a recomendação para os estudantes com necessidades especiais passou a ser a de que fossem atendidos, preferencialmente, na Rede Pública Regular.

Para financiar os novos projetos, foi criado/a:

- (A) o Movimento Todos pela Educação.
- (B) o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF).
- (C) a Campanha Nacional pelo Direito à Educação.
- (D) a Associação Nacional de Pesquisadores em Financiamento da Educação (FINEDUCA).
- (E) o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB).

Questão 30

Em 2003, já no governo Lula, outras regulamentações e projetos foram criados. Um exame nacional foi criado em 2005. Alunos de 4ª e 8ª séries (5º e 9º anos) passaram a ser avaliados pela Prova Brasil. Outra estratégia presente nesse período foi a das escolas de tempo integral. As primeiras iniciativas foram lideradas por Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro e José Aristodemo Pinotti (1934-2009), em São Paulo, na década de 1980.

Essas iniciativas ficaram restritas a poucas unidades. Assim, em 2007, o MEC custeou o aumento da carga horária em 49 mil escolas, criando o Programa:

- (A) Mais Educação.
- (B) Todos pela Educação.
- (C) Amigos da Educação.
- (D) Pátria Educadora.
- (E) Educação para Todos.

Questão 31

O afeto teve papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna. Um deles, em particular, foi o suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827).

Antecipando concepções do movimento da Escola Nova, que só surgiria na virada do século 19 para o 20, Pestalozzi afirmava que a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas.

Ao contrário de muitos de seus contemporâneos, o pensador suíço não concordava totalmente com a prevalência da razão humana. Para ele, só o amor tinha força salvadora, capaz de levar o homem à plena realização moral. Havia uma forte corrente, na época, que acreditava que a função do ensino era preencher os alunos com informação.

A criança, na visão de Pestalozzi, se desenvolve:

- (A) em contato com outras.
- (B) de dentro para fora.
- (C) de maneira linear.
- (D) pelos aspectos sociais.
- (E) de forma gradual.

Questão 32

À medida que as tecnologias foram ganhando força na sociedade, a escola ficou inerte à essa questão. É um engano pensar que ter nascido em uma geração digital é o suficiente para garantir um bom uso do mundo digital. Por isso, é fundamental que o ponto inicial, nas escolas, seja trabalhar algumas questões com os estudantes, fazendo-os entender que a tecnologia tem o seu lado benéfico, mas, também um outro lado: o da dispersão que pode comprometer os estudos e até a segurança pessoal dos indivíduos.

Para tanto, é necessário que os professores também se apropriem da utilização dos meios digitais.

Alguns temas são essenciais para serem desenvolvidos com os alunos, por representarem uma quebra de paradigma cultural sobre a tecnologia e a vida digital, tais como:

- (A) utilização de celulares nas classes, escrita no twitter e leituras nas telas.
- (B) colaboração em rede, criação de perfis e endereços eletrônicos.
- (C) internet segura, uso consciente das redes sociais, notícias falsas e dados.
- (D) leitura e produção de blogs, comunicação em chats e no whatsapp.
- (E) reconhecimento do Inglês como segunda Língua e compras online.

Questão 33

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Também chamada de projeto pedagógico, projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica pode ser comparada ao que o educador espanhol Manuel Álvarez chama de "uma pequena Constituição". Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes emanadas pelo MEC. Mas, nem por isso ela deve ser encarada como um conjunto de normas rígidas.

Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola:

- (A) esclarecer as incompreensões sobre o documento e integrar o grupo de professores.
- (B) realizar uma capacitação em serviço, planejar o ano letivo e conhecer a história da instituição.
- (C) expressar e resolver os mal-entendidos do ano anterior e travar conhecimento com a comunidade escolar.
- (D) apresentar as novas parcerias institucionais e traçar novas metodologias e formas de avaliação.
- (E) organizar o currículo e planejar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino.

Questão 34

“O processo de aprendizagem não responde necessariamente ao processo de ensino, como tantos imaginam. Ou seja, não existe um processo único de ‘ensino-aprendizagem’, como muitas vezes se diz, mas dois processos distintos: o de aprendizagem, desenvolvido pelo aluno, e o de ensino, pelo professor. São dois processos que se comunicam, mas não se confundem: o sujeito do processo de ensino é o professor, enquanto o do processo de aprendizagem é o aluno. É equivocada a expectativa de que o aluno poderá receber qualquer ensinamento que o professor lhe transmita exatamente como ele lhe transmite.

O professor é quem precisa compreender o caminho de aprendizagem que o aluno está percorrendo naquele momento e, em função disso, identificar as informações e as atividades que permitam a ele avançar do patamar de conhecimento que já conquistou para outro mais evoluído.” (Telma Weisz, in: O Diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem)

Ou seja, para a autora, o processo de ensino:

- (A) caminha paralelamente ao da aprendizagem.
- (B) se sobrepõe ao processo da aprendizagem.
- (C) pertence tanto ao aluno quanto ao professor.
- (D) tem de se adaptar ao de aprendizagem.
- (E) depende da inteligência do aluno quanto à aprendizagem.

Questão 35

A busca por respostas sobre a vida e os seres humanos começa na Antiguidade grega, com o nascimento do pensamento racional, que busca explicações baseadas em conceitos (e não mais em mitos) como uma forma de entender o mundo.

Platão (427-347 a.C.), por exemplo, firmou posição a favor das ideias congênitas, defendendo a tese de que a alma precede o corpo e que, antes de encarnar, tem acesso ao conhecimento. Ele afirmou que conhecer é relembrar, pois a pessoa já domina determinados conceitos desde que nasce.

Essa perspectiva sustenta que as pessoas naturalmente carregam certas aptidões, habilidades, conceitos, conhecimentos e qualidades em sua bagagem hereditária.

Tal concepção motivou um tipo de ensino que ficou conhecido como:

- (A) inatismo.
- (B) humanismo.
- (C) interacionismo.
- (D) behaviorismo.
- (E) empirismo.

Questão 36

O Ensino Fundamental – Anos Finais - é considerado o período ideal para o professor explicar aos alunos que o Brasil foi um país escravocrata e que a abolição da escravidão não veio acompanhada de um processo de inclusão dos negros na sociedade brasileira. Bem como conhecer e debater sobre a cultura indígena, e as consequências da colonização dos povos que formaram a população brasileira até os dias atuais.

Para romper com teorias racistas e diminuir o preconceito, o MEC incluiu no currículo, temáticas que façam os alunos refletirem sobre a democracia racial e a formação cultural brasileira. Até bem pouco tempo atrás, o Brasil, conhecido internacionalmente por sua diversidade cultural e pela mistura de raças que formam o seu povo, não tinha as diferentes etnias representadas nos currículos escolares do País.

Para tanto, duas Leis foram sancionadas, nos anos de 2003 e 2008, que tornaram obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, o estudo:

- (A) dos Movimentos Sociais no Brasil.
- (B) da Sociologia e da Filosofia.
- (C) dos Direitos Humanos.
- (D) da História e Cultura afro-brasileira e indígena.
- (E) da Evolução Cultural Brasileira.

Questão 37

O conhecimento sobre as didáticas específicas - verdadeira matéria-prima do trabalho do professor - existe e começa a ser incorporado às escolas. Hoje, sabe-se que os alunos sempre têm alguma, ou muita, informação sobre o objeto de ensino que será trabalhado em classe. Portanto, é preciso levar isso em conta na hora de planejar e propor atividades - em vez de ficar simplesmente reproduzindo um mesmo método como se a turma fosse 100% homogênea, tanto em termos de conhecimentos prévios, como na capacidade de avançar.

Ou seja, há didáticas específicas porque não apenas o jeito de ensinar Geografia é diferente do de ensinar História, por exemplo, mas porque:

- (A) cada área do conhecimento tem uma estrutura diferente que requer atividades de ensino também diferentes.
- (B) as possibilidades de suporte pedagógico são metodologicamente diferentes para cada disciplina.
- (C) os conteúdos têm que ser adequados de maneira a homogeneizar as metodologias de ensino.
- (D) devem-se utilizar metodologias diferentes para cada turma, mesmo estas sendo de séries equivalentes.
- (E) dentro da própria disciplina há formas mais eficientes de trabalhar cada conteúdo.

Questão 38

Frequentemente fazemos, sem perceber, julgamentos severos com base em motivos nada consistentes ou, pior, preconceituosos. Na escola, é comum alunos serem discriminados por causa de sua aparência e seus hábitos.

O francês Pierre Bourdieu (1930-2002) empreendeu uma investigação sociológica do conhecimento que detectou um jogo de dominação e reprodução de valores nas instituições escolares.

Para Bourdieu, a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferência de capitais de uma geração para outra. É nela que o legado econômico da família transforma-se em capital cultural. E este, segundo o sociólogo, está diretamente relacionado:

- (A) ao desempenho dos alunos na sala de aula.
- (B) ao jeito de se vestirem e às gírias utilizadas.
- (C) ao modo de se dirigirem às autoridades da escola.
- (D) à formação dos grupos de amigos e de trabalho.
- (E) à maneira como os alunos se comportam no recreio.

Questão 39

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final.

Hoje a ênfase da avaliação escolar está no aprender. Isso significa uma mudança em quase todos os níveis educacionais: currículo, gestão escolar, organização da sala de aula, tipos de atividade e, claro, o próprio jeito de avaliar a turma.

Esse tipo de avaliação, também chamada de formativa, serve a um projeto de sociedade pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Portanto, essa forma de avaliar põe em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança social. Podemos afirmar que essa mudança não é apenas técnica, mas também:

- (A) social.
- (B) inconsequente.
- (C) política.
- (D) psicológica.
- (E) econômica.

Questão 40

Ao inserir a utilização de ferramentas digitais ao planejamento e, conseqüentemente, às aulas, o professor pode e deve propor ações para que os alunos possam despertar para o protagonismo, como, por exemplo, realizar um vídeo, documentário ou mesmo um curta metragem.

Essas são ações que podem ser realizadas pelo celular e que trazem novos significados à aprendizagem.

Ao permitir que os alunos se envolvam de forma significativa nesse tipo de atividade, algumas questões de fundamental importância serão desencadeadas, tais como:

- (A) interesse, bom senso e força de vontade.
- (B) colaboração, empatia e resoluções de problemas.
- (C) gentileza, boa vontade e necessidade de pesquisa.
- (D) afetividade, inteligência e pensamento lógico.
- (E) cordialidade, proatividade e organização de ideias.

CONHECIMENTOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Questão 41

Para o Prof. Luckesi, a avaliação deve ser sempre inclusiva, porque o estudante deve ser levado a dar um passo à frente. Ele será sempre aprovado, por ter adquirido os conhecimentos e habilidades necessários.

Essa concepção político-pedagógica é para todos os alunos e é um ato dialógico, que implica necessariamente uma troca de saberes entre o professor e o estudante.

Para o autor, portanto, a avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que:

- (A) devem medir o nível de aprendizado dos estudantes.
- (B) servem para determinar em qual grupo o estudante se encontra.
- (C) levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem.
- (D) são úteis para realizar novos testes e provas.
- (E) revelam a adequação entre a idade e a série dos estudantes.

Questão 42

A metodologia da aprendizagem baseada em projetos tem como objetivo desafiar os alunos na busca de soluções inovadoras que produzam melhorias na sociedade.

A aprendizagem baseada em projetos inicia a partir de um problema sem resposta fácil, que estimula a imaginação e incita os estudantes a saírem da posição de apenas ouvintes, deixando-os livres para montar, planejar e desenvolver seus planos, com o professor atuando como tutor.

A metodologia também gera a integração de diferentes conhecimentos e suas aplicações na prática. Os alunos desenvolvem o trabalho colaborativo, o protagonismo e o pensamento crítico.

Os primeiros passos para a elaboração de um projeto, são:

- (A) determinação da missão, da visão pedagógica e dos valores éticos e morais que estarão envolvidos.
- (B) análise do ambiente em que será desenvolvido o projeto e estabelecimento de metas e objetivos desejados.
- (C) definição do tema, processo de pesquisa, estabelecimento de hipóteses e procura por recursos.
- (D) estabelecimento do público alvo do projeto, definição de estratégias e envolvimento das famílias.
- (E) explicação dos objetivos, diagnóstico do grupo, monitoramento dos passos e avaliação.

Questão 43

Avaliações nacionais e internacionais têm mostrado que os estudantes brasileiros apresentam grande dificuldade para compreender e interpretar textos.

Uma análise histórica dos resultados da alfabetização no Brasil em avaliações nacionais e estaduais evidencia, desde os anos 1960-1970 até as atuais avaliações, um reiterado baixo nível de leitura e escrita na aprendizagem inicial da língua escrita.

Para a Prof^a Magda Soares, “enquanto considerarmos que ensinar a ler é uma questão de métodos e de atividades de interpretação de textos, continuaremos fracassando em alfabetizar e letrar adequadamente nossas crianças. Em relação à alfabetização, entendida como apropriação do sistema alfabético, prevalece a falsa suposição de que basta adotar um método, entre os vários que são oferecidos.”

Ainda segundo a Professora, ensinar a ler é um processo muito complexo e exige que os professores tenham:

- (A) boa articulação fonológica.
- (B) formação em Psicopedagogia.
- (C) verdadeiro gosto pela leitura.
- (D) conhecimentos linguísticos e psicológicos.
- (E) experiência com métodos variados.

Questão 44

A Educação é um campo que necessita ter seus fundamentos alimentados por outras ciências: a História, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia, a Filosofia, a Psicanálise e a Biologia sempre tiveram seu papel na formulação de propostas pedagógicas em diversas épocas. Froebel, Montessori, Freinet, Steiner, Malaguzzi e tantos outros sempre fundamentaram suas propostas nos conhecimentos que tinham sobre as características das crianças com as quais desejavam trabalhar, marcados pelas inquietações e projetos de sociedade de seus tempos e lugares.

No trabalho com as crianças pequenas em ambientes coletivos, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil é fundamental, não para classificar ou para ser utilizado sem as necessárias mediações culturais, éticas e sociais, mas como suporte aos educadores para:

- (A) que delimitem as ações das crianças, agrupando-as por gênero, para que se reconheçam: meninos de azul, meninas, de rosa.
- (B) levar as crianças a analisarem a vida atual e a construir conceitos sobre a vida que terão ao saírem da escola.
- (C) desenvolverem habilidades e atitudes, de acordo com o que a sociedade espera ter como retorno para o investimento na educação pública.
- (D) reconhecer as diferentes competências que as crianças já trazem de casa e ajudá-las a progredir em seus dons.
- (E) propor às crianças experiências que ampliem seus interesses, suas curiosidades e possam alimentar seu potencial como sujeitos em desenvolvimento.

Questão 45

Paulo Freire, desde cedo, conheceu o fenômeno histórico das contradições sociais no Brasil. Para ele, “a primeira condição para que um ser humano possa assumir um ato comprometido, está em ser capaz de agir e refletir.”

Por isso, a ação educativa só se torna consciente e participativa, quando os excluídos sociais são capazes de compreender a sua própria historicidade, a sua própria identidade.

Para Paulo Freire, de nada vale saber ler e escrever, se:

- (A) a realidade histórica de cada um permanecer inalterada.
- (B) o indivíduo não conseguir ter um bom emprego.
- (C) a pessoa não tiver também um preparo técnico.
- (D) o estudante não tiver para quem ler ou escrever.
- (E) o ser humano não realizar feitos realmente dignos.

Questão 46

O pensamento computacional está formando uma linguagem tão importante quanto a oral ou a escrita para as crianças e jovens de hoje.

A construção dessa linguagem já é uma realidade e sua solidificação é uma consequência inevitável. A necessidade de desenvolver tecnologia e educação digital com crianças e jovens na escola está, inclusive, prevista em uma das competências da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC. Ela diz que todo jovem precisa compreender, utilizar e criar tecnologia de forma reflexiva, significativa e ética.

Mais do que uma ferramenta facilitadora de absorção de conhecimentos, da forma como funcionou no que se convencionou chamar de inclusão digital, a tecnologia digital hoje abriga um conjunto de conhecimentos e competências que precisam ser desenvolvidos com os alunos.

Para os estudiosos dessa temática, é fundamental que toda criança ou adolescente, compreenda:

- (A) a lógica da programação e como funcionam os algoritmos.
- (B) a maneira como funcionam os sites e as redes sociais.
- (C) o manuseio e a função dos aplicativos digitais.
- (D) o valor dos projetos colaborativos para a globalização.
- (E) a dinâmica de interação proporcionada pela internet.

Questão 47

Para o Prof. Cortella, "é possível tratar a ética como tema. Ela não precisa ser uma disciplina no Ensino Fundamental, mas pode aparecer como um conteúdo no conjunto das disciplinas.

Mas não se ensina ética apenas falando ou pensando sobre ela. A ética é, acima de tudo, exemplar. Uma professora, por exemplo, precisa saber que na hora da entrada das crianças ou na volta do intervalo, ela não deve fazer uma fila e dizer assim: "Meninos de um lado e meninas do outro", porque não se separa por gênero. A função de uma fila é organizar, e não separar por gênero. Qual é a finalidade disso? A vida não é assim. Você não vai a um supermercado e há caixa para homem, caixa para mulher; você não vai ao banco e há caixa para homem, caixa para mulher. Onde há essa separação? Em escola, penitenciária e hospício."

Segundo o Professor, Ética é, portanto, o conjunto de:

- (A) regras adquiridas através da cultura, da educação e do cotidiano.
- (B) princípios e valores que usamos para decidir nossa conduta social.
- (C) bens culturais que se transmite de geração em geração em um grupo social.
- (D) procedimentos ou reações do indivíduo ao meio social que o cerca.
- (E) hábitos e costumes utilizados em uma determinada comunidade.

Questão 48

Nas palavras de Durkheim (considerado o pai da Sociologia), "a educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança, estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto". Tais exigências, com forte influência no processo de ensino, estão relacionadas à religião, às normas e sanções, à ação política, ao grau de desenvolvimento das ciências e até mesmo ao estado de progresso da indústria local.

Durkheim sugeria que a ação educativa funcionasse de forma normativa. A criança estaria pronta para assimilar conhecimentos - e o professor bem preparado, dominando as circunstâncias. "A criança deve exercitar-se a reconhecer [a autoridade] na palavra do educador e a submeter-se ao seu ascendente; é por meio dessa condição que saberá, mais tarde, encontrá-la na sua consciência e aí se conformar a ela".

O sociólogo francês foi criticado por Jean Piaget (1896-1980) e Pierre Bourdieu (1930-2002), defensores da ideia de que a:

- (A) educação da criança não visa prepará-la para a escola, mas para a vida, por isso devemos formatá-la para que se socialize e se adeque à sociedade.
- (B) criança determina seus juízos e relações apenas com estímulos de seus educadores, sem que estes exerçam, necessariamente, força autoritária sobre ela.
- (C) construção da liberdade pela criança, deve vir à tona, com a orientação de um adulto capacitado, de forma ordenada e em um ambiente preparado para ela.
- (D) criança em desenvolvimento, por vezes, precisa de silêncio e solidão, pois está tentando absorver tudo o que seu corpo e seu intelecto exigem.
- (E) mente da criança está pronta para absorver tudo o que vier do ambiente, ela aprende quase sem ser ensinada; aprende, inclusive, a viver socialmente.

Questão 49

A Psicologia da Educação tem caráter multidisciplinar. Não mais é considerada como a Psicologia aplicada à Educação. Atualmente, a Psicologia da Educação é considerada um ramo tanto da Psicologia como da Educação, e caracteriza-se como uma área de investigação dos problemas e fenômenos educacionais, a partir de um entendimento psicológico.

Atualmente, rejeita-se a ideia de que a Psicologia da Educação seja resumida a um simples campo de trabalho da Psicologia; ela deve, ao contrário:

- (A) colaborar para o esclarecimento sobre as crianças e jovens com necessidades especiais.
- (B) ampliar, em conjunto com a pedagogia escolar, as ações que envolvem as famílias dos alunos.
- (C) considerar os aspectos biopsicossociais nas análises de casos clínicos e/ou escolares.
- (D) ajudar no entendimento dos contextos sociais, culturais e econômicos em que ocorrem as ações pedagógicas.
- (E) atender simultaneamente aos processos psicológicos e às características das situações educativas.

Questão 50

Comparando as teorias de Piaget e a de Vygotsky, podemos notar as diferenças existentes entre elas.

Para Piaget, a criança se apodera de um conhecimento se “agir” sobre ele, pois aprender é modificar, descobrir, inventar.

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediado pelo outro.

Uma divergência existente é a respeito da fala egocêntrica. Enquanto para Piaget é uma transição entre estados mentais individuais não verbais, de um lado, e o discurso socializado e o pensamento lógico de outro. Para Vygotsky, a fala egocêntrica está associada ao pensamento, e indica que a trajetória da criança:

- (A) está em fase de maturação com sentimentos de carência afetiva.
- (B) se encontra no momento de projeção psicológica.
- (C) vai dos processos socializados para os processos internos.
- (D) permanece em confronto com um problema de autoestima.
- (E) caminha, primeiramente, como imitação da fala dos adultos.

Questão 51

Para a implementação de um projeto institucional de mediação de conflitos é fundamental criar espaços de diálogo sobre a qualidade das relações e os problemas de convivência, e propor maneiras não violentas de resolvê-los.

Por essa razão, é importante que, ao longo do processo de implantação, alunos, professores, gestores e funcionários sejam capacitados para atuar como mediadores. Esses, por sua vez, precisam ter algumas habilidades, tais como:

- (A) ter formação adequada, ser autônomo em suas ações, saber impor limites e reconhecer a hora de parar.
- (B) ser sensível, capaz de realizar pequenos sacrifícios, ter experiência de vida e iniciativa para tomar decisões.
- (C) manter a calma em momentos tensos, saber confortar, ter espírito solidário e alguma crença religiosa.
- (D) participar de algum grupo de ajuda humanitária, ter empatia, espírito de liderança e bom senso.
- (E) saber se colocar no lugar do outro, manter a imparcialidade, ter cuidado com as palavras e se dispor a escutar.

Questão 52

O Projeto Político Pedagógico é um documento que deve ser o resultado de uma construção coletiva, e expressar a diretriz que norteia todas as ações da escola. Desenvolvido corretamente, ele mostra como atender às necessidades da comunidade e alcançar os objetivos esperados.

Alguns pressupostos são recomendados para essa construção: o envolvimento de toda a comunidade escolar; a utilização de uma linguagem simples; a análise realista da escola e do seu entorno; a criação de metas alcançáveis; o respeito às diretrizes legais; a definição de uma prioridade; a disponibilização do documento e:

- (A) o retorno da comunidade escolar.
- (B) a apresentação do resultado.
- (C) a formação de parcerias institucionais.
- (D) a reavaliação periódica.
- (E) o contato com outras escolas.

Questão 53

Um dos grandes desafios para os professores são os trabalhos em grupo.

Em uma sala de aula tradicional, o professor faz uma pergunta, o estudante responde. A interação sempre passa pelo docente.

Para que um trabalho em grupo reverta em aprendizagem, é necessário criar atividades que lidem com coisas que valem a pena ser faladas, investigadas mais a fundo e que tenham uma grande ideia ou conceito mais complexo.

Se os alunos chegarem a hipóteses equivocadas, conversando, eles podem se dar conta de que cometeram um erro ou o professor pode fazer uma provocação, do tipo: “estou intrigado com isso. O que acham de tentar de outro jeito?”.

O resultado da aprendizagem que vem da construção do conteúdo, é:

- (A) igual à metodologia tradicional.
- (B) menos garantido e controlado.
- (C) o mesmo da memorização.
- (D) mais duradouro e profundo.
- (E) mais confuso para ser avaliado.

Questão 54

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às diferentes áreas do conhecimento.

Segundo a BNCC, tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação:

- (A) das habilidades emocionais e cognitivas.
- (B) dos conceitos já construídos pelos estudantes.
- (C) das competências práticas, sociais e digitais.
- (D) dos diferentes processos de protagonismo.
- (E) das metodologias ativas utilizadas.

Questão 55

“Planejar significa clarear desejos, ou seja, definimos com clareza e precisão os resultados que desejamos obter. Na escola, infelizmente, planejamento tem sido sinônimo de “preenchimento de formulário”. No início do ano letivo, usualmente, as escolas, através de seus diretores, coordenadores, supervisores, exigem que seus professores façam o planejamento do ensino do ano letivo.

Então, é distribuído um formulário que contém várias colunas: objetivos, conteúdos, atividade de ensino, tempo, atividades de avaliação. Usualmente, esse formulário, na semana pedagógica, começa a ser preenchido pela coluna dos “conteúdos”, através de uma transcrição do índice do livro didático. A seguir, os objetivos são inventados em conformidade com os conteúdos, e assim por diante... Isso significa preencher formulário e não planejamento.” (Luckesi)

Para o autor, planejar significa:

- (A) definir o que se quer, do que se quer obter como resultado positivo.
- (B) delimitar o desenvolvimento curricular em semanas, meses e ano.
- (C) organizar os conteúdos de maneira crescente em nível de dificuldade.
- (D) escolher temas, conteúdos e atividades relevantes para a(s) turma(s).
- (E) traçar metas gerais e objetivos específicos, bem detalhados.

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Questão 56

Considere os princípios administrativos expressos na Constituição Federal. O núcleo do princípio Y é a procura de produtividade e economicidade e, o que é mais importante, a exigência de reduzir os desperdícios de dinheiro público, o que impõe a execução dos serviços públicos com presteza, perfeição e rendimento funcional, prestando-se, assim, um atendimento de excelência para os administrados. Nesse contexto, é certo dizer que Y representa o princípio da:

- (A) legitimidade.
- (B) ignorância.
- (C) mobilidade.
- (D) publicidade.
- (E) eficiência.

Questão 57

É ao Poder Público que incumbe a prestação dos serviços públicos. No entanto, sabemos que as relações sociais e econômicas modernas permitem que o Estado delegue a particulares a execução de certos serviços públicos, o que traz como consequência que:

- (A) essa delegação descaracteriza o serviço como público, já que agora será ele prestado por uma instituição privada.
- (B) essa delegação descaracteriza o serviço como público, considerando que o serviço prestado por meio de permissão ou concessão não é serviço público.
- (C) essa delegação não descaracteriza o serviço como público, uma vez que o Estado sempre se reserva o poder jurídico de regulamentar, alterar e controlar o serviço.
- (D) essa delegação não descaracteriza o serviço como público, já que parte do serviço ainda é prestado pelo ente público, podendo ele delegar até 80% do serviço ao ente privado, mas não a sua integralidade.
- (E) os particulares passam a integrar a estrutura da Administração Pública, mesmo sem ter prestado concurso público, requisito facultativo atualmente.

Questão 58

Considerando a Lei de Improbidade Administrativa (Lei 8.429/92), o pagamento de multa civil de até cem vezes o valor da remuneração percebida pelo agente é sanção aplicável ao agente público que comete ato de improbidade administrativa que:

- (A) causa prejuízo ao erário.
- (B) importa enriquecimento ilícito.
- (C) determina a execução de pena de morte ao autor.
- (D) atenta contra os princípios da administração pública.
- (E) decorre de concessão ou aplicação indevida de benefício financeiro ou tributário.

Questão 59

Tendo em vista o que dispõe a Lei Orgânica do Município de Linhares, é correto afirmar que o Poder Executivo Municipal é exercido pelo(a):

- (A) Prefeito Municipal, auxiliado por Secretários Municipais.
- (B) Câmara Municipal de Vereadores.
- (C) Tribunal de Justiça Municipal.
- (D) Prefeito Municipal e Assembleia Legislativa.
- (E) Senado Federal.

Questão 60

Segundo a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), a informação em poder dos órgãos e entidades públicas, observado o seu teor e em razão de sua imprescindibilidade à segurança da sociedade ou do Estado, poderá ser classificada como:

- I – ultrassecreta.
- II – secreta.
- III – reservada.
- IV – indisponível.

Assim, estão corretas APENAS:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I, II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) III e IV.

DISCURSIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto dissertativo, conforme a orientação apresentada.



<https://wordsofleisure.com/2012/02/10/tirinha-do-dia-calvin-e-o-dever-de-casa/>

Definir corretamente o trabalho a ser feito em casa pode mesmo fazer imensa diferença no desenvolvimento dos estudantes. Se o “para-casa” for bem idealizado, as crianças podem encontrar prazer ao desempenhar as atividades, ganhando melhor capacidade para resolver os problemas, facilitando todo o processo.

Às vezes, as crianças precisam aprender diferentes jeitos de se resolver um problema. Em outras, precisam lidar com problemas que precisam de perseverança e a aplicação de várias habilidades. Há um balanço a se fazer entre a variedade e uniformidade, uso de questões abertas e fechadas. Essas decisões devem estar enraizadas naquilo que a criança precisa para ter um aprendizado sólido.

Se as crianças precisam ir além da prática para desenvolver fluência nas disciplinas, neste caso as tarefas são uma importante parte da aprendizagem. Frequentemente subestimamos o quanto as crianças precisam praticar determinados conceitos até aprenderem de verdade. Seguindo essa lógica, os deveres de casa são um jeito de garantir que as crianças criem um certo automatismo com os conceitos apreendidos em sala de aula.

<https://www.escolaemmovimento.com.br/blog/deverdecasa/>



Questão 1

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno(a), seja como professor(a), seja como cidadão (ã), o que você tem percebido sobre esse assunto na sociedade?

Complemente o seu texto apresentando exemplos.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO